

## A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Daisi Teresinha Chapani<sup>1</sup>*  
*Marcos Lopes de Souza<sup>2</sup>*  
*Ana Lúcia Santos Souza<sup>3</sup>*

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é discutir as possibilidades apresentadas por diversos espaços constituídos na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) de colaborar para o desenvolvimento profissional de professores de educação básica. O texto foi produzido com base em informações obtidas no *site* da Universidade, trabalhos de pesquisa que enfocam essa questão e experiências dos autores. Notamos que esses espaços apresentam diversidade quanto à forma de ingresso, ao tempo de duração, às abordagens metodológicas e aos objetivos, mas que todos, de alguma maneira, são capazes de contribuir para o desenvolvimento profissional docente. Observamos também que as ações de extensão apresentam papel de destaque nesse contexto, seja isoladamente, seja em articulação com o ensino e a pesquisa. Entendemos que, entre os desafios impostos a esses espaços, estejam sua consolidação e manutenção, particularmente neste momento de crise financeira, bem como a superação da mentalidade que hierarquiza as diferentes formas de conhecimento. Há necessidade também de uma maior divulgação tanto das ações quanto de seus resultados. Entendemos serem necessários mais estudos para aquilatar a real colaboração dessas ações para o desenvolvimento profissional de professores da educação básica.

**Palavras-chave:** Formação docente. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Formação universitária.

### THE UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA AND THE PROFESSIONAL DEVELOPMENT OF BASIC EDUCATION TEACHERS

### ABSTRACT

The objective of this paper is to discuss the possibilities presented by various spaces constituted at the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) to collaborate for the professional development of basic education teachers. The text was produced based on the information obtained on the university website, in research works that focus on this issue and on the authors' experiences. We note that these spaces present diversity as to the form of entry, duration, methodological approaches and objectives, but that all, in some way, have the potential to contribute to professional development of the teachers. We also observed that extension

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECFP), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: dt.chapani@gmail.com

<sup>2</sup> Professor do DCB e do PPG-ECFP, da UESB. E-mail: markuslopesouza@gmail.com

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH), da UESB. E-mail: ubatense@yahoo.com.br

actions play a prominent role in this context, either alone or in conjunction with teaching and research. We understand that among the challenges imposed to these spaces are their consolidation and maintenance, particularly in this moment of financial crisis, as well as the overcoming of mentality that hierarchizes the different forms of knowledge. There is also a need for greater dissemination of both the actions and their results. We believe that more studies are needed to ascertain if these actions contribute to the professional development of basic education teachers.

**Keywords:** Teacher training. Inseparability teaching-research-extension. University education.

## Introdução

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) teve seu funcionamento autorizado pelo governo federal em 1987. Porém, sua origem remonta às faculdades isoladas que foram criadas pelo governo do estado no final da década de 1960, atendendo ao plano de expansão e interiorização do ensino superior no Bahia (UESB, 2016a). Atualmente, seus *campi*, situados nos municípios de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga, atendem cerca de 11 mil alunos em cursos de graduação e pós-graduação *lato e stricto sensu*, além de milhares de pessoas em suas ações de extensão (UESB, 2016b, c, d).

Em concordância com a sua própria gênese, uma vez que entre as instituições que lhe deram origem estavam as Faculdades de Formação de Professores de Jequié e de Vitória da Conquista, a UESB vem se dedicando à formação inicial e à formação continuada de docentes há muitos anos. Entendemos que esses processos formativos podem colaborar para o desenvolvimento profissional (DP) de professores, desde que transcendam a dimensão técnica e articulem-se intimamente com o trabalho e com a história de vida dos docentes.

A relação entre os conceitos de *formação* e *desenvolvimento profissional* não está totalmente estabelecida, pois às vezes é sinônima, às vezes não – em algumas situações, DP é tido como um processo capaz de superar as limitações de uma concepção técnica de formação, em outras ocasiões, DP é interpretado como um processo mais abrangente, que abarca também a formação (PASSOS et al., 2006). É essa última concepção que adotamos neste trabalho, ou seja, a nossa compreensão é de que a formação pode colaborar para o DP dos professores, embora, por si mesma, não o constitua. Na realidade, a formação pouco pode oferecer para o DP se não se vincular com o trabalho de modo a colaborar para o aumento da autonomia docente e para que os professores provoquem mudanças em suas práticas e na escola. O DP está, pois, relacionado à formação, ao trabalho, à carreira e ao desenvolvimento tanto pessoal (do professor) quanto institucional (da escola) (MARCELO-GARCIA, 1999).

Como a formação é um componente fundamental do DP, entendemos que a universidade tem muito a oferecer nesse aspecto. Dito de outra forma, valorizar a escola como espaço de DP não significa descartar o papel da universidade nesse contexto, uma vez que essa instituição pode auxiliar professores no fomento das práticas colaborativas, além de apresentar possibilidades de críticas e de fundamentação teórica às inovações e as análises desenvolvidas por eles.

Desse modo, a formação universitária pode contribuir para o DP docente, uma vez que se desenvolve no contexto da tríade pesquisa-ensino-extensão, ou seja, em um contexto de produção e socialização de conhecimentos, de crítica e de afirmação de saberes, de produção de identidades e de construção e reconstrução da cidadania.

Já que há muitos anos temos participado como docentes da educação básica e superior de diversas atividades formativas promovidas pela UESB, resolvemos, neste trabalho, iniciar uma discussão sobre as possibilidades que diferentes espaços formativos têm de colaborar para o DP de professores da educação básica. Nesse contexto, percebemos que a extensão encontra destaque, tanto por articular-se aos processos de ensino e de pesquisa, quanto por desenvolver ações essencialmente extensionistas. Entendemos que esses espaços podem servir também para o DP de docentes universitários, porém, pelas limitações do artigo, focaremos apenas os professores da educação básica que participam dessas ações.

## Metodologia

Para a construção deste texto, reunimos informações coletadas no *site* da Universidade<sup>4</sup> e também resultados de pesquisas que tratam da questão do DP na UESB, as quais foram obtidas de nosso acervo pessoal e também da internet. Nessa busca, utilizamos o Google Acadêmico<sup>5</sup> na pesquisa das expressões “desenvolvimento profissional”, “estágio curricular supervisionado”, “extensão”, “Pibid”, “Parfor”, todas conjugadas com o termo UESB, ferramenta aquela por meio da qual foram selecionados os itens de nosso interesse, até a décima folha das páginas de busca.

Levamos em consideração também nossas próprias experiências, já que temos participado em vários desses espaços, de diversas maneiras, ao longo de quase 15 anos: como docentes e discente de cursos de graduação e de pós-graduação; coordenadores, colaboradores e participantes de atividades de extensão (programas, projetos, cursos e eventos); coordenadores e colaboradores de programas e projetos especiais; e participantes de grupos de pesquisa. Essas experiências expressam-se, neste artigo, pela abordagem que damos ao assunto e pela seleção que imprimimos aos tópicos em destaque, porém convém ressaltar o fato de que, mesmo nesses casos, procuramos referenciar as discussões com trabalhos acadêmicos, os quais, por sua vez, foram gerados com o rigor necessário a esse tipo de produção.

Nesse sentido, a metodologia baseia-se na perspectiva da revisão integrativa, que é uma abordagem metodológica bastante ampla para a realização de revisões, pois permite a inclusão no trabalho de estudos empíricos e teóricos, oriundos de diversas fontes, de modo a se realizar uma síntese do conhecimento sobre o tema e a disponibilizar resultados significativos para serem incorporados na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

## Diferentes espaços formativos na UESB e sua relação com o desenvolvimento profissional docente

Uma vez que o DP está vinculado à identidade e à autonomia docentes, é possível incluir a formação inicial nesse contexto (GIOVANI, 1998). Os dados que obtivemos para a produção deste trabalho não nos permitem tecer afirmações categóricas a respeito de como as licenciaturas da UESB têm colaborado – ou da sua real colaboração – para o DP de futuros professores, pois isso depende de como se desenvolve o currículo desses cursos. Porém, por termos atuado em algumas dessas licenciaturas como docentes e discente, sabemos que são constituídas de diferentes atividades, que possibilitam variadas experiências, as quais tanto podem colaborar para o DP (quando fundamentadas em perspectivas mais críticas) quanto inibi-lo (quando se restringem a aspectos técnicos).

<sup>4</sup> [www.uesb.br](http://www.uesb.br)

<sup>5</sup> <https://scholar.google.com.br/>

Assim, os alunos das licenciaturas têm a oportunidade de participar de um vasto leque de atividades extracurriculares, que ampliam e fortalecem o processo formativo. Além de programas de iniciação à docência e de iniciação à pesquisa e de grupos de estudos e pesquisas, por exemplo, os licenciandos podem se integrar a atividades de projetos extensionistas como monitores ou participantes. Duarte e Duarte (2013) destacam a imprescindível participação de licenciandos de ciências biológicas na divulgação científica por meio do Laboratório Móvel de Ciências, oportunidade em que esses graduandos também puderam conhecer diferentes realidades nas comunidades atendidas pelo projeto.

Outro exemplo da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em que professores experientes e futuros professores participaram de diversas atividades com potencial para favorecer o DP, foi o projeto “A difusão da ciência como possibilidade de ação inclusiva”, que fez parte do Programa Novos Talentos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e envolveu cursos, oficinas e seminários, os quais possibilitaram aprendizagens diversas a centenas de professores de diversas localidades e com diferentes formações (CHAPANI, 2013).

Nas licenciaturas, o estágio curricular supervisionado é *locus* importante para a construção da identidade docente, para uma associação mais estreita entre teoria e prática, para a reflexão sobre a docência e para o desenvolvimento de pesquisa pelos futuros professores. O estágio também parece se constituir em um ponto de interseção entre as dimensões universitárias de ensino, pesquisa e extensão, sendo palco de algumas inovações e colaborando para o desenvolvimento institucional tanto da própria universidade quanto das escolas parceiras. Como exemplo, registramos os resultados do trabalho de Soares e Chapani (2015, p. 382), que mostram que uma atividade de extensão articulada com o ensino, por meio das disciplinas de estágio, e com a pesquisa, por meio da elaboração de trabalhos de conclusão de curso, permitiu aos licenciandos “reconhecer déficit formativo de suas práticas, de sua formação e das instituições, nas quais, (sempre) contraditoriamente, buscam elaborar sua experiência formativa possível”. Nesse mesmo contexto, outro estudo (SOUZA; CHAPANI, 2016, p. 114) demonstrou as potencialidades do estágio para a desconstrução de “visões simplistas e reducionistas em relação à escola, ao trabalho do professor e ao processo educativo em si” e a necessidade de constante investimento na produção de práticas pedagógicas mais promissoras, do ponto de vista da aprendizagem de conteúdos e de relações humanas mais empáticas e justas. Ademais, diversos trabalhos apresentados na coletânea de Sant’ana, Santana e Eugênio (2012) apresentam propostas e experiências nas quais o estágio se articula com outras atividades universitárias para expandir as possibilidades de formação dos licenciandos e promover uma maior interação destes com a escola de educação básica.

O estágio docente poderia ser também um espaço para o DP dos professores da educação básica que recebem os estagiários nas escolas. Sabemos que há algumas iniciativas nesse sentido (TERRAZZAN; SILVA, 2007), porém não temos evidências de que esse espaço tenha todo seu potencial plenamente explorado. Ao que tudo indica, a atuação de docentes de educação básica como cofomadores vem sendo mais bem desenvolvida no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

Tendo iniciado suas atividades na UESB no ano de 2010, o Pibid envolve, atualmente, quase todos os cursos de licenciaturas da Instituição, com a realização de ações em escolas públicas. Apesar de o Pibid ser uma ação de formação inicial, já que se trata de iniciação à docência, seu desenho permite o DP tanto de professores das escolas quanto dos docentes universitários. Entre 2012 e

2016, o programa na UESB contou com a participação de 220 professores da educação básica, de diferentes componentes curriculares do ensino fundamental e médio e de diversas modalidades de ensino, que atuaram como supervisores (SANTOS; GONÇALVES, 2016). Desse modo, o Pibid compreende a escola como *locus* legítimo de formação docente e, ao mesmo tempo, reaproxima o professor da escola básica da universidade.

Assim, o Pibid-UESB apresenta algumas características que podem favorecer o DP de professores: tem a escola como ponto de partida e de chegada de suas ações; realiza atividades coletivas que envolvem professores em diferentes níveis formativos; articula teoria e prática; promove inovações na escola e produz conhecimento por meio da realização de pesquisas (BERTANI; SANTOS, 2016; CHAPANI; SANTOS, 2015; SANTOS; GONÇALVES, 2016).

Outro programa relacionado à formação docente de grande abrangência e relevância é o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), instituído em 2009, que, por meio de parcerias entre a Capes, os entes federados e instituições de ensino superior públicas, oferta cursos de licenciatura para professores que já atuam. Mororó (2012), ao analisar a formação de professores do Parfor na Bahia, notou problemas de implementação e de execução dos cursos nas instituições de ensino superior, como evasão, organização curricular em módulos e dificuldades dos professores em conciliar o curso com o trabalho, o que pode resultar em fragilidades na formação e, por conseguinte, no DP de professores da educação básica. Por outro lado, Silva (2014), em estudo sobre um curso pelo Parfor na UESB, concluiu que, apesar de apresentar algumas dificuldades semelhantes às apontadas no estudo de Mororó (2012), o curso em questão constituiu-se em um espaço de discussão, de aprendizagem e de oportunidade de reflexão das práticas dos professores, de modo que veio a colaborar para o DP dos participantes, pois favoreceu mudanças nas práticas em sala de aula, bem como novos posicionamentos teóricos em relação à educação. Além do curso em si, a participação no Parfor possibilita aos professores da educação básica uma vivência universitária, permitindo-lhes realizar pesquisas e participar de eventos e de atividades extensionistas (SILVA, 2014; SILVA, 2015).

Considerando a importância de uma formação docente que transcenda as limitações da racionalidade técnica e entendendo que o desenvolvimento profissional do professor não se desvincula de seu desenvolvimento pessoal, enfatizamos a importância da formação continuada em nível de pós-graduação. A instituição conta atualmente com 18 cursos de pós-graduação na modalidade *lato sensu*, dos quais 13 estão relacionados à área de educação e ensino, e 20 cursos na modalidade *stricto sensu*, dos quais 12 são na área de educação e/ou ensino ou em áreas correlatas (UESB, 2016e). Acreditamos que esses cursos, especialmente os que estão voltados para o campo educativo, podem colaborar para o DP pela produção de conhecimento nesse campo, com a realização de pesquisas por professores da educação básica; por fomentar grupos de pesquisa que se constituem pela inserção desses professores, participantes ou não dos Programas de Pós-Graduação; e pela criação e pelo desenvolvimento de outros espaços formativos. Nesse sentido, consideramos particularmente importante a realização de pesquisas pelos professores que investigam sua própria prática (PORTO, 2014; SOUZA, 2014) e também de pesquisas que fomentam espaços formativos no contexto em que são desenvolvidas (SANTOS, 2013; SOUZA, 2014).

A pesquisa de mestrado de Santos (2013), por exemplo, articulou-se com um projeto de extensão realizado na UESB, no *campus* de Jequié, acerca do conhecimento do bioma caatinga no contexto do ensino da educação básica, com 36 participantes, entre professores e licenciandos. Os

resultados demonstraram que a ação extensionista contribuiu para a formação profissional dos envolvidos, com a ressignificação de seus conhecimentos sobre o assunto e a reflexão de suas práticas pedagógicas, e para a valorização profissional, com o papel colaborativo assumido pelos professores experientes junto aos licenciandos e com produtivas trocas de experiências. Assim, pensamos que essa foi uma ação que articulou ensino de graduação e de pós-graduação, pesquisa e extensão e colaborou para o DP de professores da educação básica.

Outro espaço importante para o aprimoramento da formação profissional de professores da educação básica são os mestrados profissionais em rede, como o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat). Esses cursos funcionam de maneira semipresencial e são realizados no contexto do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Os trabalhos finais versam sobre as questões próprias do ambiente escolar, o que pode colaborar para o DP docente (UESB, 2016f).

Aos programas de pós-graduação vinculam-se grupos de estudos e pesquisas que favorecem a participação de professores em diversos níveis formativos, ou seja, na condição de docentes universitários, discentes da licenciatura e da pós-graduação e professores da educação básica. De acordo com Gimenes e Penteado (2008 apud SILVA, 2010), o trabalho com grupos de estudos é uma ideia simples, mas de grande valia, que propicia o DP e mudanças nos profissionais envolvidos. Assim, podemos destacar a potencialidade formativa e de DP dos grupos de estudos constituídos na UESB, enquanto espaços de construção e reconstrução de saberes. Atualmente, a UESB conta com o total de 78 grupos de estudos e pesquisas, dos quais 56 desenvolvem discussões voltadas para a educação ou o ensino (BRASIL, 2016).

Muitos desses grupos promovem eventos, o que amplia sua abrangência e permite a troca de conhecimentos entre professores e pesquisadores que atuam em diversas áreas e que vivem e trabalham em diferentes regiões geográficas. Além disso, essa promoção de eventos favorece o DP, pois os professores valorizam a oportunidade de participação nas atividades por meio de debates, intervenções e diálogos e pela apresentação de trabalhos de sua autoria (SILVA; CHAPANI, 2013).

Entre os inúmeros eventos realizados pela UESB ao longo de sua história, traremos, apenas a título de exemplificação, alguns mais recentes, que estiveram ligados a grupos de pesquisa e que estimularam a participação de docentes de todos os níveis de ensino: o Seminário de Pesquisa e Formação de Professores, que teve uma edição em 2012 e outra em 2013, e foi realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Atuação e Formação de Professores de Ciências; os seminários temáticos promovidos pelo Grupo de Pesquisas e Estudos Infância e Educação Infantil; as oficinas promovidas pelo Grupo de Pesquisa Linguagem, Tecnologias e Educação; e os diversos eventos promovidos pelo Grupo de Estudos em Educação Matemática (UESB, 2016e).

Libâneo (1998) discute o crescimento do número de eventos (congressos, encontros, seminários, etc.) no campo educacional, concluindo que eles podem favorecer o DP se levarem em consideração as necessidades e os contextos das escolas. Ele lembra que tais eventos não passam, muitas vezes, de um mercado de entusiasmo, com enfoque em autoajuda, receitas infalíveis e promessas para solucionar problemas da prática. Por termos participado de diversos eventos realizados pela UESB que se nortearam por demandas educativas amplas, inclusive as advindas das escolas e dos professores, notamos que os eventos podem favorecer o DP docente, embora nem todos os realizados na Instituição atendam a essa premissa.

Semanas culturais, palestras e seminários, que já ocorriam desde os primeiros anos das Faculdades de Formação de Professores, colaboraram para forjar certa tradição extensionista na UESB, bastante forte no campo educacional e na formação docente. Uma das primeiras ações de extensão desenvolvidas pela UESB foi o Prociema (Programa de Ciências e Ensino da Matemática), implantado em 1987, que, embora tenha realizado a maior parte de suas ações na região de Vitória da Conquista, também atuou na formação de professores de Ciências e Matemática da região de Jequié. Diversos indicadores trazem a importância, na formação de professores de Ciências e Matemática da região Sudoeste, desse programa, cujas ações, nos seus dez primeiros anos, envolveram aproximadamente 6.000 docentes (FLORES, 2001).

Mais recentemente, outra ação extensionista que tem contribuído para o DP de docentes da educação básica na microrregião de Jequié é o programa de extensão Odeere – Órgão de Educação e Relações Étnicas. Trata-se de um núcleo de estudos afro-brasileiros que tem o objetivo de colaborar para a implantação das políticas de ações afirmativas para afrodescendentes e indígenas. O programa, iniciado em 2005, com os estudos do grupo de pesquisa “Educação e Relações Étnicas”, desenvolve atividades que discutem e reforçam o pertencimento afro-brasileiro.

O Odeere surgiu em um momento histórico em que a legislação tornou obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de educação básica. Assim, dentre as atividades realizadas desde 2005, destacam-se os cursos de extensão em cultura afro-brasileira e em didática para o ensino da história e da cultura africanas e afro-brasileiras e, de forma mais recente, os cursos de educação quilombola e em cultura indígena. Além desses cursos, anualmente, são realizados dois eventos muito significativos para a região e para o Estado: o Encontro de Combate à Discriminação Étnica e a Semana da Educação da Pertença Afro-Brasileira. O Odeere tem fomentado a formação inicial e a formação continuada de professores da educação básica, sobretudo aqueles que lecionam a disciplina Cultura Afro-Brasileira, componente curricular do núcleo diversificado da matriz curricular do sexto e do sétimo ano do ensino fundamental nas escolas municipais de Jequié.

Dentre as contribuições para o DP de professores da educação básica que participam das atividades do Odeere, destaca-se a busca por: reconhecer os valores e saberes ancestrais dos povos indígenas e africanos e a importância da tradição oral na disseminação desses saberes; rever as didáticas tradicionais, olhando para uma educação que articule teoria e prática, razão e emoção, saber tradicional e científico; e perceber a importância do envolvimento com as comunidades locais e do diálogo permanente no trabalho com as culturas tradicionais nas escolas (SANTANA, 2014). Ressalta-se nesse contexto quanto ainda é desafiador trabalhar com a cultura afro-brasileira e a indígena, pois o pensamento etnocêntrico e racista manifesta-se frequentemente nas ideias e atitudes de muitos educadores participantes das atividades do programa, inclusive de discentes, docentes e funcionários da própria Universidade.

Outro trabalho extensionista com destaque na UESB é o Núcleo de Estudos em Diversidade de Gênero e Sexual, que desenvolve ações no campo dos gêneros e das sexualidades desde o ano de 2009. Nos trabalhos efetuados, salienta-se o curso de extensão em diversidade de gênero e sexual, realizado anualmente, que tem como público os professores da educação básica, em especial os que trabalham com a disciplina Educação para Sexualidade, oferecida no 8º e no 9º ano do ensino fundamental nas escolas municipais da cidade de Jequié. O propósito do curso é mobilizar os profissionais da educação para repensarem em seus discursos sobre gênero e sexualidade, considerando a relevância do respeito e do reconhecimento das diferentes expressões de gênero e de sexualidade. Além dessa

ação, destaca-se o Seminário do Dia Mundial de Luta contra a Homofobia, evento realizado quase todos os anos, no *campus* de Jequié, com a intenção de discutir sobre os crimes de ódio contra a comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexuais (LGBT\*TI) e, ao mesmo tempo, elaborar e desenvolver propostas que contribuam para a diminuição dos índices de violência às(aos) LGBT\*TI nos diferentes espaços sociais, inclusive no escolar. Aliás, em duas edições do seminário (2009 e 2010), houve manifestações discriminatórias, por meio da distribuição de panfletos e da fixação de cartazes em volta do *campus* da UESB em Jequié, contudo a organização do evento resistiu às ações preconceituosas.

Em geral, as ações do núcleo têm estimulado o interesse de vários professores das escolas, entretanto percebemos a evasão de uma parte deles ainda por causa dos receios em discutir sobre gênero e sexualidade, seja pelos discursos fundamentalistas que recusam e proíbem o trabalho com essas questões na escola, seja pelo preconceito das pessoas da família ou mesmo dos colegas de trabalho contra quem assume esse tipo de trabalho no ambiente escolar. Além disso, alguns professores desistiram do curso por incompatibilidade de horários, pois participavam de outros cursos ou tinham atividades nas suas escolas. Ressalta-se, ainda, o pouco investimento do poder público em garantir o acesso e a permanência desses professores nos cursos, mesmo com as parcerias realizadas entre a Universidade e as secretarias de educação do município e do Estado.

Apesar dessas limitações, as ações do núcleo têm fortalecido o DP no que se refere à motivação e ao encorajamento dos docentes para desenvolver projetos sobre gênero e diversidade sexual nas escolas, lidando melhor com a insegurança que tinham antes de participarem dos projetos. Já os licenciandos participantes das ações do núcleo reconheceram o valor dos debates na sua formação docente em uma perspectiva de educação para o reconhecimento das diferenças; além disso, compreenderam melhor as questões singulares que envolvem os direitos humanos da comunidade LGBT\*TI e perceberam a importância das ações do núcleo na visibilidade e na melhoria da autoestima e da autoaceitação da comunidade LGBT\*TI da Universidade (SOUZA, 2016).

No decorrer dessas mais de três décadas de existência da UESB, muitos outros projetos extensionistas foram realizados, entre os quais uma grande parte esteve relacionada com a formação de professores, colaborando para o DP destes ao articular a proposta formativa com o trabalho docente. Nesse sentido, muitos programas, projetos, cursos e eventos, nas mais diversas áreas, buscaram socializar os conhecimentos produzidos pela Universidade e discutir saberes construídos em outros campos, concorrendo para o fortalecimento da cidadania (UESB, 2013).

Destacamos ainda o projeto de extensão Vila da Ciência, de cunho científico-cultural, criado no ano de 2004 para confeccionar e expor projetos inovadores de Ciências (Química, Física, Matemática e Biologia). Esse projeto envolve estudantes dos ensinos fundamental e médio das escolas básicas de Jequié e região, bem como os discentes das licenciaturas. A participação dos estudantes da educação básica conta com o apoio dos professores, que os auxiliam na elaboração e execução dos projetos de Ciências (UESB, 2013).

Sublinhamos também o Museu Pedagógico enquanto espaço de DP e formação de professores. Criado em 1999, o Museu agrega grupos de pesquisa e extensão interdepartamentais e interinstitucionais, com a finalidade de discutir a investigação da Educação, da Cultura e das Ciências, fundamentada nas Ciências Sociais. As atividades desenvolvidas pelo Museu Pedagógico em suas instalações são variadas e alcançam amplitude, graças à articulação com cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, somada às parcerias e aos convênios com outras IES nacionais



e internacionais. O Museu Pedagógico preserva e divulga fontes documentais da educação do sul baiano, além de desenvolver estudos e pesquisas por meio dos 15 grupos de estudos a ele relacionados, agregando docentes e discentes da graduação e da pós-graduação e professores da educação básica. Realiza ainda um evento bianual de grande abrangência, denominado de Colóquio Nacional e Colóquio Internacional do Museu Pedagógico, o qual completou, em 2015, sua 11ª edição em caráter nacional e 4ª edição internacional. Os colóquios são espaços de trocas de conhecimentos e de discussão sobre diversas temáticas, que envolvem a educação, o ensino e as ciências (UESB, 2016g).

A literatura produzida pelos extensionistas da UESB mostra que, entre outros objetivos, suas ações propuseram-se a: auxiliar o professor no desenvolvimento de instrumentos para mudanças e autoavaliação de suas práticas (SILVA; PEROVANO; SILVA, 2013); problematizar questões de gênero e sexualidade (SOUZA, 2016); oferecer suporte para a realização de pesquisa na escola (CHAPANI; LUZ; FERREIRA, 2012); refletir sobre a formação docente na contemporaneidade (FERREIRA et al., 2014); discutir questões relativas à ancestralidade do povo negro e a sua trajetória histórica no Brasil (FERREIRA, 2011); construir novos significados para o ensino de trigonometria, realizando atividades com o uso de materiais concretos e de experimentos práticos (SILVA, 2015); discutir temas polêmicos, relacionados à diversidade social, tendo como princípios norteadores a reflexão, a compreensão e a formação para a cidadania (DUARTE, A. C. S.; DUARTE, J. B., 2004); e repensar a prática pedagógica para o ensino de botânica (MACEDO, 2012).

### Considerações finais

Este trabalho apresentou e discutiu algumas ações realizadas pela UESB com potencial para colaborar para o DP de professores da educação básica. Embora várias tenham sido citadas, essas ações representam apenas uma pequena parte do que é desenvolvido nessa Instituição. O recorte deve-se ao nosso foco (o DP de professores da educação básica) e à metodologia de busca e seleção das informações, que privilegiou as ações cujas análises foram publicadas em periódicos e também aquelas das quais nós mesmos participamos.

Todavia, cremos que essa pequena amostra serve para problematizar um discurso corrente em nosso meio de que a UESB é uma instituição fechada em seus muros, uma vez que ficaram evidenciadas a grande quantidade e a diversidade de ações com professores em formação que são desenvolvidas pela Universidade, tanto nos municípios onde estão localizados seus *campi* como em vários outros da região Sudoeste da Bahia. Por outro lado, notamos que há necessidade de maior divulgação das ações e de seus resultados. Particularmente, com relação às ações extensionistas, acreditamos que essa disseminação deve ir além de seu caráter publicitário e envolver a reflexão e a análise dos resultados em artigos científicos, com publicação em periódicos especializados.

Todos os trabalhos consultados afirmam que as ações desenvolvidas colaboraram para a formação docente, pela atualização, pelo aumento de conhecimentos, pela troca de experiências ou pela reflexão, o que nos faz concluir que a UESB tem colaborado para o DP de professores da educação básica da região. Porém, só pudemos tratar aqui das potencialidades dessas ações, pois, em vários casos, não encontramos evidências de que tenham de fato proporcionado desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes, de maneira que há necessidade de estudos mais aprofundados sobre o assunto. Além disso, devemos registrar o fato de que a literatura consultada destina pouco espaço para discutir as dificuldades e as limitações dessas ações, outro aspecto que merece mais

atenção em estudos futuros. Da mesma maneira, há ainda que investigar melhor as contribuições dessas ações para o desenvolvimento institucional da UESB, uma vez que, em tese, essa Instituição seria beneficiada quando professores da educação básica estabelecessem trocas com docentes e discentes universitários e levantassem questões ligadas ao cotidiano escolar, suscitando no interior da universidade novas reflexões e ações educativas, que podem influenciar o ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvidos. Alertamos, no entanto, sobre os desafios impostos a esses espaços, entre os quais estão a sua consolidação e manutenção, particularmente neste momento de crise financeira.

## Referências

- BERTANI, J. A.; SANTOS, D. J. Perspectivas para pensar a formação docente em matemática: algumas atividades desenvolvidas no Pibid (UESB – Jequié). *Revista de Iniciação à Docência*, Vitória da Conquista: Edições UESB, v. 1, n. 1, p. 51-60, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/rid/article/view/5677>>. Acesso em: 05 ago. 2016.
- BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Diretório de Grupo de Pesquisas: Base Corrente*. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>>. Acesso em: 05 ago. 2016.
- CHAPANI, D. T. Extensão, ensino e pesquisa no contexto de um projeto ligado ao programa Novos Talentos-Capes. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, n. extra, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/40709/30059>>. Acesso em: 28 jul. 2016.
- \_\_\_\_\_; LUZ, C. F. S.; FERREIRA, J. S. Analisando uma proposta de extensão crítica. *Rev. Ciênc. Ext.*, v.8, n.2, p.98-112, 2012. Disponível em: <[http://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/481/670](http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/481/670)>. Acesso em: 28 jul. 2016.
- \_\_\_\_\_; SANTOS, B. F. Formação de professores na interface universidade escola: possibilidades contidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). In: PÉREZ, L.F.M.; LOZANO, D.L.; BARRAGÁN, I.G. (Ed.). *Formación de profesores y cuestiones socio científicas: experiencias y desafíos en la interfaz universidad-escuela*. Bogotá: UNP, 2015. p. 221-238.
- DUARTE, A. C. S.; DUARTE, J. B. Educando na diversidade para a cidadania: um relato de experiência. *Interagir: Pensando a Extensão*, Rio de Janeiro, n. 5, p. 89-93, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/21304/15466>>. Acesso em: 28 jul. 2016.
- \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Laboratório Móvel de Ciências Naturais. In: DUARTE, A. C. S.; CHAPANI, D. T.; SOUZA, M. L. *Aprendendo e ensinando ciências: práticas vivenciadas em um projeto de difusão científica*. São Paulo: Escrituras, 2013.
- FERREIRA, E. S. A educação, diversidade e racismo: repensando a formação do/a professor/a. *Revista Crítica Histórica*, ano 2, n. 3, jul. 2011.
- FERREIRA, L. G. et al. Curso de extensão: possibilidades de formação de professores na contemporaneidade. *Revista Conexão UEPG*, Ponta Grossa, v. 10, n.1, p. 60-71, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://177.101.17.124/index.php/conexao/article/view/6242/4044>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

- FLORES, C. D. C. *Prociema*: propostas e trajetória do primeiro projeto de extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB): ações na área de matemática em Vitória da Conquista. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.
- GIOVANI, L. M. Do professor informante ao professor parceiro: reflexões sobre o papel da universidade para o desenvolvimento profissional de professores e as mudanças na escola. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 19, n. 44, p. 46-58, abr. 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621998000100005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621998000100005&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 28 jul. 2016.
- LIBÂNIO, J. C. Congressos, encontros, seminários de educação: espaços de desenvolvimento profissional ou mercado de entusiasmos? *Revista de Educação da AEC*, ano 27, n. 109, out./dez. 1998. Disponível em: <[www.aecbrasil.org.br](http://www.aecbrasil.org.br)>. Acesso em: 25 jul. 2016.
- MACEDO, G. E. L. A prática pedagógica do ensino de Botânica. In: JORNADAS NACIONALES Y V CONGRESO INTERNACIONAL DE ENSEÑANZA DE LABIOLOGÍA, 10., 2012, Vila Giardino, Argentina. *Memórias...Vila Giardino, Argentina: ADBIA*, 2012. Disponível em: <<http://congresosadbia.com/ocs/index.php/adb2012/adb2012>>. Acesso em: 28 jul. 2012.
- MARCELO-GARCIA, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Sísifo: Revista de Ciências da Educação*, Portugal, n. 8, p. 7-22, 2009.
- MORORÓ, L. P. A formação de professores em serviço: O PARFOR na Bahia. In: ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16., 2012, Campinas. *Anais...* Campinas: UNICAMP, 2012. Disponível em: <[http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/2629b.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2629b.pdf)>. Acesso em: 28 jul. 2016.
- PASSOS, C. L. B. et al. Desenvolvimento profissional do professor que ensina matemática: uma meta-análise de estudos brasileiros. *Quadrante*, v. 15, n.1 e 2, 2006. Disponível em: <[http://www.apm.pt/files/\\_09\\_lq\\_47fe12e32858f.pdf](http://www.apm.pt/files/_09_lq_47fe12e32858f.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2016.
- PORTO, M. L. O. *O ensino de biologia na educação de jovens e adultos (EJA) por meio do enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS): análise de uma proposta desenvolvida*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2014.
- SANTANA, M. ODÉ ERÉ: espaço de construção do conhecimento afro-brasileiro. In: SANTANA, M.de et al. *Odeere: formação docente, linguagens visuais e legado africano no sudoeste baiano*. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2014. p. 61-74.
- SANTANA, C. C.; SANTANA, I. P.; EUGÊNIO, B. G. (Org.). *Estágio supervisionado, formação e desenvolvimento profissional docente*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012,
- SANTOS, M. C. *Formação continuada para professores de Ciências Biológicas e o ensino sobre o bioma caatinga*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2013.
- SANTOS, B. F.; GONÇALVES, M. C. P. O PIBID UESB: trajetória, impactos e desafios. *Revista de Iniciação à Docência*, Vitória da Conquista: Edições UESB, v. 1, n. 1, p. 4-10, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/rid/article/viewFile/5672/5414>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

SILVA, C. V.; PEROVANO, A. P.; SILVA, F. S. Uma experiência com a formação continuada de professores de matemática das séries iniciais da região de Jequié – BA. *Revista Extensão & Cidadania* Vitória da Conquista, v. 1, n. 1 p. 223-239 jan./jun. 2013.

SILVA, G. H. G. *Grupos de estudos na formação de professores de matemática no contexto da geometria dinâmica*. 2010. 191 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro, 2010.

SILVA, M. D. Contribuição da extensão para a formação do professor de matemática a partir da realização de atividades para o ensino e aprendizagem de conceitos de trigonometria. *Interfaces – Revista de Extensão*, v. 3, n. 1, p. 89- 98, jul./dez. 2015.

SILVA, P. *O desenvolvimento profissional de um grupo de professores participantes de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ligado ao Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2014.

SILVA, V. O.; CHAPANI, D. T. O professor pesquisador e sua valorização nos eventos científicos. In: SIMPÓSIO SOBRE PESQUISA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2., 2013, Jequié. *Anais... Jequié: UESB*, 2, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://simposiopesquisa2.blogspot.com.br/2013/09/o-professor-pesquisador-e-sua.html>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

SOARES, M. N.; CHAPANI, D. T. Aproximações e desafios à experiência formativa por parte de licenciandos de Ciências Biológicas: considerações a partir de um subprojeto ligado ao Programa Novos Talentos. *RBPG*, Brasília, v. 12, n. 28, p. 361-383, ago. 2015. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/682>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

SOUSA, A. S. *Professores de matemática e recursos didáticos digitais: contribuições de uma formação continuada online*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2014.

SOUZA, A. F. *O ensino de botânica na educação básica: uma proposta utilizando diversas estratégias*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2014.

SOUZA, M. L. Diversidade de gênero e sexual: apontamentos de uma proposta de formação docente. In: SEFFNER, F.; CAETANO, M. (Org.). *Discurso, discursos e contra-discursos latino-americanos sobre a diversidade sexual e de gênero*. Rio Grande: Editora da Furg/Editora Realize, 2016. p. 980-997. Disponível em: <<http://faceca.cneec.br/wp-content/uploads/sites/19/2016/02/Discurso-discursos-e-contra-discursos-latino-americanos-sobre-a-diversidade-sexual-e-de-g%C3%AAnero.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

SOUZA, M. L.; CHAPANI, D. T. Aprendizagem da docência: análise de uma proposta de estágio curricular desenvolvida em articulação com o Programa Novos Talentos – Capes. *REnCiMa*, v. 7, n. 1, p. 102-118, 2016. Disponível em: <<http://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/1000>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 10 jul. 2016.

TERRAZZAN, A.; SILVA, A. A. Reflexões sobre uma experiência de estágio curricular realizado em regime de tutoria e de trabalho colaborativo. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 17., 2007, São Luiz. *Anais...* São Luiz: UFMA, 2007. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xvii/atas/listaresumos.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB). *Histórico*. Vitória da Conquista: UESB, 2016a. Disponível em: <<http://www.uesb.br/catalogo/historico.asp?cod=6>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. *Catálogo dos Cursos de Graduação*. Vitória da Conquista: UESB, 2016b. Disponível em: <<http://www.uesb.br/catalogo/eg.asp?cod=>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. *Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação*. Vitória da Conquista: UESB, 2016c. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/proreitorias/ppg/>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. *Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários*. Vitória da Conquista: UESB, 2016d. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/proreitorias/proex/>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. *Evidências*. Vitória da Conquista: UESB, 2016e. Disponível em: <<http://www.uesb.br>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. *Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional*. Vitória da Conquista: UESB, 2016 f. Disponível em: <<http://www.profmat-sbm.org.br>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. *Extensão e cidadania: ações desenvolvidas 2010-2011*. Vitória da Conquista: UESB, 2013.

*Data de recebimento: 09/08/2016*

*Data de aprovação: 30/03/2017*